

Notas de rodar pé. #2

Às vezes sou acometido por um enorme sentimento de compaixão pelas pessoas. Dentro dos ônibus a olhar pela janela tanta coisa das suas vidas. Me sinto imerso em um oceano de sonhos e desejos apaixonados. Com monstros marinhos de medo e expectativas não realizadas. Me sinto parte, à deriva, sem nunca me afogar, mas querendo enxergar muita coisa ao meu redor; pra não virar presa e com a certeza que a morte chegará numa caravela sem assustar e tomará conta do meu corpo como os portugueses tomaram os dos indígenas... mas a mente e a memória se expandirá? Quem saberá?

...

Eu sou um passarinho que por ter a asa quebrada
Desaprendeu a voar bem alto
E agora passarinho tá se acostumando
A viver com o pé no chão e a cabeça na estrada.

...

Faz um mês que assumi meu lado míope. Pelo menos por um tempo decidi parar de fingir que não tinha deficiência alguma e posso dizer que solucei no cinema, me emocionei no teatro, caí no choro no meu quarto. Talvez por isso de não ter a lógica da visão ao meu lado, fiquei fadado a me apegar a algo mais do que esse modo embaçado de enxergar. Inclusive passei a me sentir seguro próximo a certas pessoas.

...

J. Ernesto
jernesto@revistaberro.com

Às vezes sou acometido por um enorme sentimento de compaixão pelas pessoas. Dentro dos ônibus a olhar pela janela tanta coisa das suas vidas. Me sinto imerso em um oceano de sonhos e desejos apaixonados. Com monstros marinhos de medo e expectativas não realizadas. Me sinto parte, à deriva, sem nunca me afogar, mas querendo enxergar muita coisa ao meu redor; pra não virar presa e com a certeza que a morte chegará numa caravela sem assustar e tomará conta do meu corpo como os portugueses tomaram os dos indígenas... mas a mente e a memória se expandirá? Quem saberá?

...

Eu sou um passarinho que por ter a asa quebrada
Desaprendeu a voar bem alto
E agora passarinho tá se acostumando
A viver com o pé no chão e a cabeça na estrada.

...

Faz um mês que assumi meu lado míope. Pelo menos por um tempo decidi parar de fingir que não tinha deficiência alguma e posso dizer que solucei no cinema, me emocionei no teatro, caí no choro no meu quarto. Talvez por isso de não ter a lógica da visão ao meu lado, fiquei fadado a me apegar a algo mais do que esse modo embaçado de enxergar. Inclusive passei a me sentir seguro próximo a certas pessoas.

...

J. Ernesto
jernesto@revistaberro.com

Às vezes sou acometido por um enorme sentimento de compaixão pelas pessoas. Dentro dos ônibus a olhar pela janela tanta coisa das suas vidas. Me sinto imerso em um oceano de sonhos e desejos apaixonados. Com monstros marinhos de medo e expectativas não realizadas. Me sinto parte, à deriva, sem nunca me afogar, mas querendo enxergar muita coisa ao meu redor; pra não virar presa e com a certeza que a morte chegará numa caravela sem assustar e tomará conta do meu corpo como os portugueses tomaram os dos indígenas... mas a mente e a memória se expandirá? Quem saberá?

...

Eu sou um passarinho que por ter a asa quebrada
Desaprendeu a voar bem alto
E agora passarinho tá se acostumando
A viver com o pé no chão e a cabeça na estrada.

...

Faz um mês que assumi meu lado míope. Pelo menos por um tempo decidi parar de fingir que não tinha deficiência alguma e posso dizer que solucei no cinema, me emocionei no teatro, caí no choro no meu quarto. Talvez por isso de não ter a lógica da visão ao meu lado, fiquei fadado a me apegar a algo mais do que esse modo embaçado de enxergar. Inclusive passei a me sentir seguro próximo a certas pessoas.

...

J. Ernesto
jernesto@revistaberro.com